

## UM LIVRO ITINERANTE DE AUTOR ESQUECIDO

Rui Ribeiro

Ao longo de uma carreira de mais de 30 anos, Odilon Azevedo (1904-1966) empolgou as platéias com apresentações notáveis, ao lado da brilhante atriz Dulcina de Moraes, que conheceu no palco e com quem se casou em 1930. Através de companhia teatral, fundada por ambos, o casal foi responsável por aplaudidas atuações nas principais capitais brasileiras.

Embora conhecido e elogiado por seu desempenho no teatro, o ator também exerceu, antes, atividades literárias, sendo apontado pela crítica da época como talento promissor, considerando se tratar de um jovem com pouco mais de 20 anos. Segundo porém confessaria numa entrevista a Silveira Peixoto, a incursão no campo das letras se deu por mera obra do acaso. Pelo seu depoimento, ele era secundanista de direito quando, indo passar as férias em sua cidade natal – Santa Rita de Cássia - MG - foi convencido a assumir a redação de jornalzinho local, pertencente a sua família e porta-voz de um dos partidos políticos que disputavam o poder no município. Premido pela necessidade de preencher todos os espaços do periódico, fez-se cronista social e também escritor de contos baseados em tipos e fatos pitorescos da região.

Uma dessas produções foi aceita pelo “O Jornal”, órgão da imprensa carioca, o que animaria o autor a reunir em livro outras histórias curtas. Surgiria assim a coletânea **MACEGAS** (1923), a qual se seguiram **CASA DE CÔMODOS** (1926), do mesmo gênero, e os romances **A MULHER DO PROMOTOR** (1926), **AINDA EXISTE AMOR** (1932) e **O TERCEIRO SEXO** (?), com os quais encerraria sua breve carreira de ficcionista.



Odilon Azevedo

Um dos exemplares de **CASA DE CÔMODOS** protagonizou história curiosa. Adquirido por volta de 1944 num sebo da região central de São Paulo por um diligente bibliófilo residente em Santos, foi enviado a Odilon Azevedo, que na ocasião realizava programa de cultura artística no antigo teatro Regina (Rio de Janeiro). A intenção da remessa seria a de obter atualização de ficha biobibliográfica, acrescentada ao volume, além de autógrafa do au-

tor. Ocorre que um incêndio irrompeu no arranha-céu em cujo 3º andar estava instalada a casa de espetáculos, à qual causou grandes prejuízos, inclusive pela destruição de cenários, roupas e outras peças de montagem. O livro, que estava guardado no camarim do ator, escapou de ser devorado pelas chamas, foi resgatado pelos bombeiros e relacionado pela autoridade policial como um dos salvados do sinistro. Vinde a São Paulo, logo em seguida,

para temporada no Teatro Santana (Capital) e no Teatro Coliseu (Santos), Odilon trouxe consigo o exemplar de **CASA DE CÔMODOS**, restituindo-o afinal ao seu surpresa proprietário. Foi esse “volume –viajante”, onde estão inseridos o relato sobre sua inusitada excursão e fotos autografadas de Odilon Azevedo e Dulcina Moraes, que encontrei recentemente em livraria antiquária paulista. Pela ficha biobibliográfica atualizada de próprio punho pelo autor, verifica-se que, além do relacionados, ele teria ainda dois romances inéditos.

Que paradeiro tiveram os livros do autor, nunca reeditados e impressos em tiragens restritas, cuja somatória, segundo sua estimativa, atingiria o montante de quinze mil exemplares? Deles só devem restar alguns raros espécimes, em mãos de poucos bibliófilos, ou em algumas bibliotecas públicas, ignorados pelo leitor, ou ainda cobertos de poeira em armários de desprezados objetos avoengos. Os demais por certo foram consumidos pela voragem do tempo, assim como a lembrança do ficcionista for-

tuito, cujo desejo, não concretizado, era de escrever “um romance que se desenvolvesse entre artistas do palco, nos bastidores...” Mas o ator inibiu por completo a evolução do jornalista, escritor e do advogado, que na infância alimentava a pretensão de se tornar fazendeiro em sua região de origem, seguindo a tradição da família.

**Rui Ribeiro é escritor, crítico literário e membro da União Brasileira de Escritores.**

## Lei para adoção do preço fixo para os livros no Brasil: uma ameaça de retrocesso

**Claudio Willer**

Em 2003, quando presidia a UBE, União Brasileira de Escritores, recebi manifestação da Associação Nacional de Livrarias, solicitando apoio a uma proposta de lei fixando o preço dos livros; ou seja, proibindo abatimentos, descontos. A justificativa: estabelecimentos do setor, ao baixarem preços de alguns títulos, estariam prejudicando concorrentes.

Depois de apresentar o assunto à diretoria da UBE, manifestei-me contra, observando que a fixação compulsória de preços não nos interessava, nem como escritores, nem como leitores. Não tive mais notícias desse projeto. Dei a iniciativa como extinta, pelo interesse restrito. No entanto, eis que ela reaparece; conforme o blogue noticioso mantido por Galeno Amorim, "O Brasil que lê", haverá audiência pública no Congresso para debatê-lo, no próximo dia 2 de abril.

Por isso, solicito divulgação para alguns argumentos contrários a esse projeto: 1. Para o escritor, o interesse de uma medida des-sobre o preço de capa do livro; se alguma livraria decidir reduzi-lo, por sua conta, isso não alterará prestações de contas e pagamentos a que o autor tem direito. Aliás, se descontos contribuírem para promover mais vendas de livros, há motivos para defender o contrário: livreiros, derrubem os preços...!

2. Livros publicados no Brasil, salvo exceções como os "pockets" em grandes tiragens e a baixo custo, são caros. Compra-se a edição original norte-americana, francesa, etc, pelo mesmo preço da tradução brasileira; isso, apesar do preço do livro importado ser o dobro daquele na origem, por causa de taxas e custos de transporte. Nosso índice de leitura de livros per capita é notoriamente baixo; não é difícil associar-lhe nossos elevados índices de analfabetismo funcional. A discussão oportuna, de interesse social e pedagógico, seria, portanto, como

baixar preços de livros, e não como fixá-los pelo máximo.

3. O preço fixo em livros é adotado na França, pelo que sei; mas não na Inglaterra e outros países. Não por acaso, comparado a um centro livreiro do porte daquele da Charing Cross Road em Londres, o mercado livreiro parisiense é irrisório. Grandes organizações do comércio de livros, a exemplo da Amazon, fazem ofertas e dão descontos, prodigamente. Há motivos para desconfiar que a aprovação de um dispositivo desses no Brasil seria aberrante, colocando-nos no contrafluxo de lugares onde prospera o comércio de livros.

4. Será mais uma lei inócua. Quem irá fiscalizá-la? Livreiros continuarão dando descontos à vontade; bastará não anunciá-los. E os sebos e alfarrábios, também serão tabelados? E as pontas de estoque de grandes editoras, despejadas em bancas e outros lugares? E as feiras de livros promovidas por editoras, como aquela da USP, com preços reduzidos, chances para que estudantes e demais interessados possam comprar livros? E as boas políticas de fidelização de clientes de algumas livrarias, com descontos proporcionais ao volume de compras, assim estimulando-as? Uma lei dessas será um retrocesso com relação ao que vem ocorrendo de bom para facilitar e democratizar o acesso ao livro.

5. Finalmente, é indecoroso, demonstração de insensibilidade, essa discussão acontecer na forma de confronto de corporações, dos livreiros versus editores, sem convocar, não apenas os autores, porém o principal interessado, presumivelmente: o leitor; ou seja, a sociedade. Mas nem é preciso um grande esforço de adivinhação para prever qual seria a resposta do público a um projeto que iria dificultar-lhe o acesso ao livro.

**Claudio Willer é poeta, escritor, crítico literário e ex-presidente da UBE.**

## AS CIDADES

**Paulo Bomfim**

As cidades são os amigos que dão fisionomia a seus labirintos.

O Rio de Janeiro sempre será o apartamento de Roquete Pinto, o cartório de Olegário Mariano, a caminhada com Manuel Bandeira pela Lapa, o telefonema para Luís Peixoto, o alô a Álvaro Moreyra, o som do piano de minha tia Yacyra, o solar de Ana Amélia Carneiro de Mendonça.

Belém do Pará traz o abraço de Georgeton Franco, o lirismo de Bruno de Menezes e de Rodrigues Pinagé, a "Aruanda" de Eneida.

O Amazonas continua navegado pelas palavras de Ramayana de Chevalier.

Porto Alegre sem Manoelito de Ornellas, Dante de Laytano, Walter Spalding e Mário Quintana, é minuano de lembranças.

Como chegar a Belo Horizonte, desencontrar de Bueno de Rivera, e não receber a bênção de Henriqueta Lisboa?

Salvador sem Godofredo Filho, Camilo de Jesus Lima, Odorico Tavares e o solar Adriano Gordilho com seu anfitrião Maneca Pedreira, é uma cidade estranha!

Voltar a Recife e não falar com Mauro Mota, ir a Fortaleza sem visitar Carlyle Martins e Adbias Limas, seria naufragar minha jangada!

O mesmo que chegar a uma Florianópolis sem George Lacerda!

Atravessar a baía na barca de Niterói e não avisar a fumaça do cachimbo de Nóbrega de Siqueira; desembarcar em João Pessoa e não tomar água de coco em companhia de José Américo, em Tambaú, não tem sentido.

E o meu Natal então? Como descer no Aeroporto Augusto Severo e não receber o abraço fraterno de Augusto Severo Neto!

Quem me levará a rever a Casa de Maria Boa e o Forte onde os Reis Magos ouviram os poemas de Newton Navarro?

Como retornar à Avenida Junqueira Ayres e não almoçar com Luís da Câmara Cascudo?

E Goiás Velho, hoje tão distante, sem Cora Coralina!

E as cartas que não chegam mais, a letra de Adalgisa Nery subscritando o envelope – São Paulo, o forte; a mensagem de Cecília Meireles, o bilhete de Drummond e a notícia de Guimarães Rosa marcando encontro no galpão de Martinico Ramos!

O guardador de memórias tange pela tarde o rebanho das saudades tremalhadas.

**Paulo Bomfim é escritor, poeta e membro da Academia Paulista de Letras.**

### LINGUAGEM VIVA

**Periodicidade: mensal - Site: [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)**

**Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)**

**Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000**

**E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)**

**Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392**

**CGC: 61.831.012/0001-52 – CCM: 96954744 – I.E.: 113.273.517.110**

**Distribuição: Encarte no jornal A Tribuna Piracicabana, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.**

Impresso nas oficinas de A Tribuna Piracicabana

R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, caricatura e logo do jornal de Xavier - [www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)  
Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.  
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade dos clientes.

**Profa. Sonia Adal da Costa**

**Aulas Particulares**

**Digitação**

**Revisão**

**Tel.: (11) 2796-5716**

**[portsonia@ig.com.br](mailto:portsonia@ig.com.br)**

# ANOTAÇÕES III

**Fábio Lucas**

## 6. O Mulato Obama

Todo o aparato publicitário que domina o mundo ocidental e parte do mundo oriental informa invariavelmente que os EEUU elegeram um negro para governar o país. Só que Obama não é negro. É mestiço, mulato.

Entenda-se que para o autêntico estadunidense, um *wasp* de quatro costados, cujos traços ideológicos foram introjetados em todos os pontos de domínio capitalista, pode-se coexistir com o negro, lado a lado, desde que este saiba o seu lugar, o seu gueto de ex-escravo.

Os anglo-saxões, etnocêntricos, organizaram governos de elevada taxa de acumulação, estamentais, hierarquizados, senhoriais. Tanto que agora vendem o conceito de cotas racistas para a periferia e esta aceita a lição de bom grado.

Mas o que o *wasp* (white, anglo-saxon, protestant) não consegue entender é que um branco (ou branca) venha a cruzar sexualmente com uma preta (ou preto). Afinal são puritanos os seus princípios. Dai chamar o produto desse cruzamento de mestiço será concessão gravíssima, muito mais inadmissível do que simplesmente registrá-lo como negro. Os mulatos brasileiros se destacaram nas artes desde o século XVIII. Um mulato fundou e presidiu a Academia Brasileira de Letras. No Império, os mulatos ingressaram fortemente no poder político.

Quando alguém qualifica o outro de negro não diz nada sobre o indivíduo. Sonega a identidade do interlocutor, deixa de particularizá-lo e o ofende ao trazer ao primeiro plano o mais explícito preconceito. Quando o mesmo interlocutor contesta na linha do orgulho negro também ingressa no túnel do preconceito racial, aceita a prática de organizar a sociedade em grupos rotulados. Ele deve ter orgulho da sua individualidade, de sua riqueza humana, inclusive com o seu protesto contra as formas degradadas da rotulação preconceituosa. Sem contorcionismo da mente.

## 7. Terrorismo turístico e diplomático

Para conceder "visto" aos brasileiros que demandam os EEUU, o Consulado paulista exige declaração do viajante de que não irá praticar terrorismo no paraíso estadunidense. Bela viola, por fora.

Na linha da reciprocidade, lei eterna da convivência internacional, o Consulado brasileiro deveria exigir das senhoras que gentilmente nos procuram que se comprometam a não exercer a prostituição no Brasil. E aos cavalheiros que não furtem plantas e folhas do Amazonas, nem levem para a sua pátria os colares, bentinhos e talismãs da Bahia. Sem falar do ferro, do ouro e de nossas pedras.

Segundo a doutrina do *melting pot* do início do século XX, informa Walter Truett Anderson na obra *The Future of the Self* (1997) traduzida para o Português como *O Futuro do Eu* (S. Paulo: Ed. Pensamento/Cúltrix, 2008, 10ª ed.), vivava-se a que os imigrantes se tornassem mais angloprotestantes, renunciando costumes estrangeiros. O Departamento do Interior dos EEUU estabeleceu um plano-diretor destinado a ajudar o imigrante a renunciar à sua fidelidade ao antigo e a preparar-se para viver ou morrer pela glória do novo - a América, segundo o Bureau of Americanization.

Aliás, Luís Fernando Veríssimo, na crônica "Joseph Taylor" em *O Estado de São Paulo*

de 25 de janeiro de 2009, relata como fervorosamente, aluno da Theodore Roosevelt High School, de 1953 a 1956, teve que jurar que defenderia a bandeira dos EEUU. E assistiu ao ingresso do primeiro negro na High School.

De início, os EEUU reservaram para si o patristico "americano", pertencente aos nascidos no Continente, em respeito a Américo Vespucci. Há uma hipótese de que foi a Língua Portuguesa a primeira a denominar de "americano" o nativo, filho embora de europeu, que tivesse nascido na América. Somente depois é que a designação passou para o Inglês e o Espanhol. Quando, no final do século XVIII, Silva Alvarenga publicou *Glaura*, fez constar em subtítulo "Poemas eróticos dum Americano". E seu mestre J. Basílio da Gama, ao ingressar na Arcadia de Roma, identificou-se como "Americano" e, não, como Português.

A presença de Américo Vespucci no Brasil teria inspirado *A Utopia* de Thomas Morus (1515-1516) e, indiretamente, *La Città del Sole (A Cidade do Sol)* de Tommaso Campanella e *A Tempestade* de William Shakespeare.

Alguns estadunidenses da elite, além de proteger-se da poluição migratória, estimularam movimentos de *eugenia*, como diz Walter Truett Anderson: "... com suas doutrinas alarmistas pseudocientíficas sobre como os estrangeiros corromperiam não apenas a sociedade americana como também seu banco nacional de genes"(...). No séquito da obra de William Davenport,



Silvano Santiago

eugenista, "... as diversas características desagradáveis dos estrangeiros não seriam diluídas pela miscigenação, mas persistiriam na sociedade como genes recessivos." (ob.cit.,p. 185).

## 8. Além dos Cânones, Prodígios

Quando se tem em mente os limites possíveis entre o ensaio e a ficção, nada como ler, de Affonso Romano de Sant'Anna, *O Enigma Vazio* (Rio: Rocco, 2008). O subtítulo: "Impasses da Arte e da Crítica".

Outro livro que potencializa o meio histórico-cultural é o romance *Heranças* (Rio: Rocco, 2008) de Silvano Santiago. Discute-se o que é memória e o que é biografia em altas considerações filosóficas, a que se junta o contraditório.

Silvano Santiago, a partir do ponto de vista biográfico, traça vivo debate com a cultura mineira, numa permanente atitude de rejeição/aceitação.

E, como estamos na era dos questionamentos, lembre-se, de Rui Mourão, *Quando os demônios descem o morro* (S.Paulo: Casa & Palavras, 2008). Ouro Preto centraliza o núcleo da ação/reflexão. Uma cidade poderia tornar-se um museu? Qual a diferença entre memória viva e arquivo? Quando a Cultura se limita com a Vida e com a Morte?

No terreno riquíssimo dos mitos, vale lembrar *Aleijadinho e o avião* (O Paraíso Barroco e a Construção do Herói Colonial) de Guiomar de Grammont (Rio: Civilização Brasileira, 2008). Dessas leituras virão notas futuras.

Fábio Lucas é escritor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras.

# Roberto Scarano

Advogado

OAB - SP 47239



Execuções

Cível

Família

Trabalhista

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo

Tel.: (11) 2601-2200 - Cel.: 8536-9992

scaranor@terra.com.br

# A EDUCAÇÃO DA LIBERDADE: O *DOCERE* DE RODOLFO KONDER

**Beatriz Amaral**

Na confluência entre seus mistérios de professor e jornalista - ambos exercidos com seriedade e competência sobejamente reconhecidas, ao longo de décadas - brota o novíssimo e já imprescindível livro de Rodolfo Konder (1), *EDUCAR É LIBERTAR* (2009, São Paulo, RG Editores, 94 p.) O conjunto de vinte e sete artigos e crônicas que compõem a obra, além de fornecer ao leitor uma caleidoscópica mostra do perfil profissional, pessoal e político de Konder, transita pelos temas mais relevantes da história sócio-política contemporânea e tangencia questões de natureza jurídica e filosófica (direitos individuais, direito natural, gênese das normas, liberdade, crime e pena).

A linguagem literária, frequentemente metafórica, revela a face do premiado autor de vinte livros, entre os quais "Tempo de Ameaça", "Anistia Internacional: uma Porta para o Futuro", "Palavras Aladas", "As Portas do Tempo", "Hóspede da Solidão", "Labirintos de Pedra", "Rastros na Neve", "Cassados e Caçados", "A Invasão" e "As Areias de Ontem". A clareza de pensamento revela a vocação de Rodolfo Konder para o "docere". A veemência na defesa dos direitos fundamentais do homem e a seleção dos temas presentes no livro denunciam o combatente jornalista e líder político, que, nos anos oitenta, presidiu a Seção Brasileira da Anistia Internacional, uma das mais importantes entidades destinadas à intransigente defesa dos direitos do indivíduo, nascida em 1961, com o propósito de criar uma ajuda prática às pessoas presas em razão de convicções políticas ou religiosas, ou em virtude de preconceitos raciais ou lingüísticos. Como dirigente da Anistia Internacional, em sua seção brasileira, Konder cumpriu missões diplomáticas de destaque, colaborando, com a firmeza de sua palavra, para a eclosão e a consolidação do conjunto de crenças humanistas tecidas no período posterior aos anos do maniqueísmo estreito, redutor e vazio que marcou o tempo da chamada "guerra fria".

São textos formativos em que também se vislumbram riqueza estética e densidade polifônica, e denotam a multiplicidade da experiência adquirida por Konder como professor de Jornalismo na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), diretor das Faculdades Integradas Alcântara Machado (FIAM), Secretário Municipal de Cultura de São Paulo, mem-

*"A busca da verdade individual e nacional depende da criação de um sistema educacional à altura dos novos desafios. Depende de uma Universidade capaz de funcionar permanentemente como instrumento de avaliação e reavaliação crítica do esforço nacional."*

(KONDER, Rodolfo, *EDUCAR É LIBERTAR*, Labirintos de Pedra, p.52).

bro do Conselho da Fundação Padre Anchieta (Rede Cultura), Editor-Chefe e apresentador do Jornal da Cultura, entre outras incontáveis funções relacionadas à educação e à cultura. *Rede de Pedra, A Caixa Vermelha de Pandora, A Vez das Bicicletas, Uma Declaração Universal, O Lagarto Vive, O A-I 5 faz 40 anos, A Palavra e o Silêncio, Hora de Redefinições*, entre outros textos, abrem para o leitor as clareiras do pensamento humanista, incitando-o à observância e ao respeito de valores e princípios universais consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela ONU há pouco mais de seis décadas.

*EDUCAR É LIBERTAR* nasceu da ideia-convide formulada pelo Conselho Municipal de Educação, de estender aos alunos e docentes da rede escolar paulista os textos pedagógicos de Konder. No prefácio à obra, afirma João Gualberto de Carvalho Menezes, Presidente do Conselho, que a preocupação com o "conteúdo programático das disciplinas" e com a "formação dos alunos - crianças e jovens - nos valores da sociedade e do Estado democráticos" têm sido constante naquele órgão colegiado. Daí a ideia apresentada ao autor. Da reunião de textos selecionados, resulta, entretanto, livro destinado a um público bem mais amplo que o originalmente imaginado.

Exortando o leitor à pluralidade e à convivência democrática, escreve Konder:

*"À nova ordem corresponde dialeticamente uma nova desordem. Surgem fatores de integração e fatores de desagregação. Universalismo de um lado, nacionalismo de outro."* (p.38).

*"Neste quadro, devemos repensar os problemas da educação, a partir de uma ótica - a ótica da mudança. As pessoas devem ser educadas para o convívio democrático. A solidariedade é indispensável. Mesmo nossas nações só encontrarão seu caminho, sua identidade, sua plena soberania, no compromisso com alguns princípios e valores uni-*

*versais, como a defesa da paz, do pluralismo, dos direitos humanos, da justiça social, da preservação de um meio ambiente saudável"* (p.52).

No estado democrático, a educação há de caminhar para a preservação dos direitos fundamentais dos cidadãos. Nesta ação preservativa, o conhecimento dos mecanismos e instrumentos que asseguram e garantem da liberdade assume importância fundamental.

Consoante a lição lúcida e precisa de Celso Lafer, em "Ensaio sobre a Liberdade" (2):

*"... numa sociedade onde existam leis, liberdade não é fazer o que se bem entende, na subjetividade, por assim dizer, irrestrita do estado de natureza. Numa sociedade politicamente organizada, a liberdade adquire, como ensina*

*Montesquieu, uma objetividade, e pode ser definida como "le droit de faire tout ce que les lois permettent"*.

*"... a liberdade moderna não está diretamente ligada, como a antiga, ao problema público da gênese da norma jurídica e ao fundamento democrático de sua obrigatoriedade, mas sim a uma dimensão privada do indivíduo"* (pp.18/19).

Para alimentar o exercício desta faculdade e libertar a mente, o coração e o espírito, não basta ao indivíduo a acomodação formal a um mero discurso. É imperativa a militância e a prática cotidiana individual no efetivo exercício da liberdade: caminhar, educar e libertar. Neste trinômio, iluminado e exteriorizado pela palavra literária, situa-se o novo livro de Rodolfo Konder, cujas páginas abrem

trilhas de coragem, e trazem, como proposta, a busca da grandeza universal de cultivar, manter e resgatar, a cada instante, a verdadeira liberdade, mantendo-a a salvo de qualquer ameaça de supressão.

É interessante observar que, entre os aspectos da liberdade, está a preservação de seu instrumento: voz, língua, palavra, fala, idioma, linguagem.

Em *A Palavra e o Silêncio*, um dos belos textos de *EDUCAR É LIBERTAR*, diz Konder:

*"Uma língua é sempre um monumento à criatividade humana. Abriga hábitos, maneiras de pensar, emoções, formas específicas de se ver o mundo. Durante anos, décadas, milênios, as pessoas inventam palavras, símbolos, sintaxes, criam uma gramática, desenvolvem uma musicalidade única, ao falar. Os seres humanos já falaram 120 mil línguas. Atualmente, falam 6 mil. Mas 4 mil devem desaparecer a curto prazo."*

A empreitada da educação para o respeito à liberdade envolve a defesa dos bens culturais, materiais ou imateriais, entre os quais se incluem todos os idiomas falados nos mais distantes cantos do planeta. A luta pela preservação da liberdade cultural talvez seja a face mais iluminada da poesia de nosso tempo, que há de reinventar a beleza da universalidade para as trilhas do futuro. Na poesia de seu *docere*, Rodolfo Konder lega ao leitor uma importante lição de liberdade, trilhada pela conjugação entre a relevância da temática histórica e política e o alicerce estético consubstanciado na expressividade de sua linguagem.

(1) KONDER, Rodolfo. *EDUCAR É LIBERTAR*, 2009, São Paulo, RG Editores, 94 páginas. - editora: (11) 3105-1743.

(2) LAFER, Celso. *ENSAIOS SOBRE A LIBERDADE*, 1980, São Paulo, Perspectiva, 146 páginas).

**Beatriz Helena Ramos Amaral é escritora, Mestre em Literatura e Crítica Literária (PUCSP) e Procuradora de Justiça do Ministério Público de São Paulo.**

**LIVRARIA BRANDÃO** 

**Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados.**

**Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.**

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
oldbook@terra.com.br - www.lbususedbookshop.com.br

## Como chorar os que não deveriam partir

### Magaly Trindade Gonçalves

Uma de minhas últimas perdas, de gosto mais amargo e perturbador, foi, recentemente, a morte do Prof. John Mitchell Durham, em São Paulo, para onde se recolhera com a aposentadoria. Não pretendo entrar em detalhes de sua biografia, a não ser alguns que explicam suas extraordinárias e raras qualidades, ou as tornam mais compreensíveis.

Americano, perdeu a mãe muito cedo, mas teve com a madrasta um verdadeiro relacionamento filial (referia-se a ela como "mãe"). Lutou na Guerra da Coréia, de onde trouxe problemas físicos, em virtude de gravíssimo ferimento. Sua recuperação foi um desses milagres que hospitais de campanha americanos, apesar de condições graves realizavam. Curioso e revelador de seu carinho pelos pais é o fato de ter ido à guerra sem dizer ao pai, para que este nada sofresse.

De volta aos Estados Unidos e já recuperado, descobre, algum tempo depois, Eunice Ribeiro, professora de renome (merecido) e ambos resolvem vir para o Brasil. Aqui, Prof. Durham lecionou em Assis e, mais tarde, com a morte do Prof. Stanley Robison de Cerqueira, veio ele a substituir nosso antigo Regente.

Foi um período complicado para as duas assistentes da Área que restavam Sônia Veasey Rodrigues e eu. Nem sabíamos se a "química" entre os três funcionaria.

Pois foi muito melhor do que esperávamos. Prof. Durham trouxe material didático atualíssimo (em parte de sua própria autoria) e resolveu trabalhar apenas com Literatura Norte Americana, oficialmente. Importa, entretanto, dizer que cooperou (às vezes até sem ter disso noção plena) com a Língua Inglesa e a Literatura Inglesa. Quantos textos (muitos seus, não publicados) ele me passou, enriquecendo minhas aulas de literatura Inglesa.

As coisas que escrevia (sempre de nível excepcional) ele nos passava e nunca, nunca acedia a nossos pedidos para que as publicasse todas. Existiria alguém no mundo universitário que desprezasse a chance de publicar um bom texto? Ele o fazia, e isto lhe era natural, não por desleixo, nem por pretensa humildade.

Isto tudo não deve levar à idéia de que seu interesse intelectual fosse apenas superficial (ou não seriam tão bons seus textos). Trata-se de um caso mais complicado e raro: ele era um homem de letras de profundos conhecimentos, potencial considerável para produzir obras de primeira qualidade, e, embora isto pareça não só

raro, mas quase impossível, não tinha aquele tipo de ambição que é mais comum entre intelectuais. Bastava-lhe produzir (e bem), sem se preocupar até com divulgação.

Na atividade magisterial foi também um sucesso que se escondia em incontrolável discrição. Mas não conseguiu esconder dos alunos a grandiosidade de sua visão do literário. Curiosamente, também, nunca se fechou numa visão estrita da produção americana, colocando-a no contexto da literatura toda. Não era um homem fechado em sua cultura, mas um grande conhecedor de outros universos estéticos. Não me parece que fosse apenas modesto, mas um homem a quem glória e fama pouco importavam.

Falar de Prof. Durham tudo isso que aí está é insuficiente e, pior, pode induzir a uma visão dele que não lhe faz perfeita justiça. Sobre os méritos intelectuais e sua competência profissional muito deveria ainda ser ditas. Mas prefiro referir-me, agora, ao caráter especificamente humano desta figura exemplar.

Mr. Durham era, sem sombra de dúvida, o homem mais desapegado de bens materiais que conheci, num certo sentido. Os mimos com que nos brindava a todos os da Área de Língua e Literatura Inglesa e Literatura Norte-Americana eram sempre exatamente algo que nos agradava, pelo valor material e pela prova de carinho que representavam.

A importância destes presentes periódicos para todos os membros da Área não se resume ao seu valor material, mas completava-se, primeiro, com "nonchalance" que o Mestre assumia ao entregá-los, e depois, por seu olhar de alegria a ver nosso contentamento, um olhar totalmente despidido de orgulho, vaidade, um olhar que nada cobrava, apenas pedia nossa satisfação. Porque era desta que ele se recompensava. Sinceramente, acho difícil encontrar outros exemplos de intelectuais de primeira ordem coincidindo com o espírito generoso do Professor. Não por acaso, teve por companheira Eunice, uma profissional extraordinária que continua a brilhar.

Termino lembrando o abraço (forte, caloroso) que recebi dele em 1986, quando voltei às aulas após a morte de meu querido pai. Foi algo inesquecível e autêntico, como poucos abraços o são.

**Magaly Trindade Gonçalves é Professora Titular aposentada de Literatura Inglesa da atual Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista - Araraquara.**

## PÁSSAROS

### Caio Porfírio Carneiro

Pássaros em revoada, em dispersão repentina. De todos, fixei a vista em um só, que se foi diminuindo na distância, apagando-se lentamente. E continuei olhando, inconscientemente buscando-o, e só me surgiu uma nuvem, uma pequena nuvem branca, navegando lentamente no azul. Não pensei nada. Só ali fiquei.

Então a voz sumida, ali perto, fracamente chegou-me ao ouvido:

- O senhor está olhando o quê?

Encarei-a ao meu lado, sentada no meio fio. Um trapo.

- Os pássaros. Olhava os pássaros. Um em especial.

- Não adianta nada.

- Por quê?

- Porque eles sempre vão embora.

Imunda, envelhecida, dedos trêmulos.

- Quer uma ajuda?

Encolheu-se mais, embrulhou-se no pano de cor indefinida, bordado de furos. Balançou a cabeça afirmativamente.

Dei-lhe uma nota, sem examinar o valor. Guardou-a entre os seios e se manteve em silêncio.

Demorei-me um pouco olhando a nuvem distante, navegando no céu, lá onde sumira o pássaro. Depois olhei para ela, tão perto e encolhida, sozinha de tudo.

Suspirei:

- Já vou.

Ela tossiu:

- Passe aqui amanhã nesta hora que volta tudo e vai embora.

- Quem?

- O bando de pássaro.

- Sei.

Voltei. E os pássaros vieram. Pousaram na grande árvore e, de repente, foram-se em bando. Olhei longamente um apenas, que se perdeu na distância.

Nenhuma nuvem apareceu.

Nem ela.

Do livro *O Copo Azul*, a ser lançado brevemente.

**Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário, jornalista e historiador.**

## Vestibular & Concursos

### Sonia Adal da Costa

1- Coloque (V) ou (F) e escolha a correta:

( ) Comprei um carro à álcool.

( ) O marido tomou a champagne.

( ) Ela buscava ascensão social.

( ) Percorri o Brasil de ponta à ponta.

a) V-V-V-V

b) F-V-V-F

c) F-F-V-V

d) F-F-V-F

e) F-F-F-F

Resposta: D

A primeira não leva crase, pois álcool é palavra masculina.

Champagne é palavra masculina.

Ascensão = subida – Ascender = subir.

Ponta a ponta – Não leva crase, pois temos palavras repetidas.

2- Bigode se rapa ou se raspa?

Bigode se rapa, assim como barba, axilas, pelos em geral. O que se raspa é parede, porta, taco e até bilhete de loteria.



Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infanto-Juvenil* pela Universidade de São Paulo. [portsonia@ig.com.br](mailto:portsonia@ig.com.br)

## Indicador Profissional



## Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

## PLATAFORMA DA SAUDADE

**Raymundo Farias de Oliveira**

No tempo das ferrovias  
Vivi geograficamente  
nos confins  
da Alta Sorocabana...  
Era um tempo cinematográfico  
De trens diurnos e noturnos  
correndo, ruidosamente,  
do interior para a capital  
e da capital para o interior  
com seus longos canudos de fumaça  
colorindo o espaço...  
De repente,  
chegaram as estradas asfaltadas  
e com elas os automóveis nacionais,  
os caminhões e os ônibus  
- essas coisas do progresso!  
Expulsaram os trens de seus trilhos  
onde as rodas rangiam de alegria,  
conquistaram cargas e passageiros,  
silenciaram as festivas estações  
com o silêncio dos cemitérios...  
Mas para mim,  
Que vi e vivi  
todo aquele cenário de emoções,  
a Alta Sorocabana continua existindo,  
porque os trens daquele tempo  
continuam apitando,  
chorosamente,  
sob o céu  
de minha memória caipira  
e as moças bonitas  
continuam desembarcando  
na plataforma da minha saudade.

**Raymundo Farias de Oliveira é escritor e procurador do Estado aposentado.**

## Concursos

O Prémio Leya 2009, destinado a romances inéditos que não tenham sido premiados em outros concursos, está com inscrições abertas até o dia 15 de junho. Os interessados poderão inscrever originais, sob uso de pseudônimo, escritos em língua portuguesa, em duas vias, papel formato A4, acompanhados de uma gravação em CD ou PEN. Em envelope fechado, anexar os dados (nome completo, CPF, endereço completo, e-mail e telefone). Também deverá ser enviada uma declaração assinada informando que a obra é original e que o autor é o titular de todos os direitos autorais. **Premiação:** 100 000 euros (cem mil euros) e a publicação do livro em alguma das editoras do Grupo Leya. **Inscrições:** Prémio Leya 2009, Rua Cidade de Córdova, n.º 2 - 2610-038 - Alfragide - Portugal. **Informações:** [premioleya@leya.com](mailto:premioleya@leya.com). **Regulamento:** <http://www.leya.com>

**Prêmio Ibero-Americano SM de Literatura Infantil e Juvenil** está com inscrições abertas até de 30 de junho. É destinado a escritores vivos que tenham uma obra literária relevante voltada para crianças e jovens, considerada de valor e escrita em qualquer uma das línguas faladas em Ibero-América. Os candidatos devem ser apresentados por uma instituição cultural ou educativa, associação ou grupo de pessoas, relacionados com a literatura infantil e juvenil. **Premiação:** US\$ 30 mil ao vencedor, que será anunciado na Feira Internacional do Livro de Guadalajara, no México. **Informações:** <http://www.grupo-sm.com/Images/Basesportugues09.pdf>

## TIRADENTES

**Odette Mutto**

Duzentos anos depois, Tiradentes continua atual porque os sonhos de liberdade pelos quais lutou e deu a vida foram atingidos só parcialmente. Dentista por decisão do padrinho que o criou e praticava a Odontologia, Joaquim José da Silva Xavier o Tiradentes exerceu pouco a profissão, enveredando pelos caminhos da mineração, vendas, carreira militar como alferes da Cavalaria, e aqui, de repente, ei-lo frente a frente a um desejo que o levará igual a uma avalanche a conseqüências extremas onde sua decisão única é tirar a pátria do jugo português.

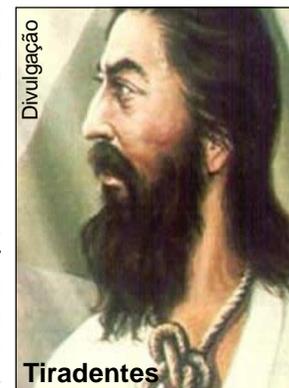
A Inconfidência Mineira, mal planejada e pior executada, apesar do malogro final plantou uma semente poderosa, capaz de em 30 anos cortar os grilhões que nos prendiam a Portugal. A Tiradentes devemos esta conquista, a seu sangue heróico derramado sem vacilação nem recuos, defendendo uma causa verdadeira. A morte trágica ordenada pelo poder luso a um idealista visionário transformando-o em mártir, sacudiu a consciência nacional. A selvageria desencadeada contra Tiradentes antes, durante e depois do enforcamento uniu, sob a mesma bandeira, brasileiros de todas as camadas sociais, colocando quase a nação inteira, em alerta contra as ordens cindas do reino, questionando-as quanto ao aspecto legal e moral. Um homem morrendo no patíbulo, esquartejado e colocados os despojos nas trilhas das Minas Gerais para servir de exemplo a quem ousasse ter pensamentos semelhantes, teve efeito contrário ao esperado pelos mandantes do crime.

A fala de Tiradentes silenciada violentamente, ficou ecoando nos mais longínquos, rincões da pátria subjugada. Quinto de ouro, derrama, ameaças e prisões, perseguições e sevícias lusitanas, já não atemorizam tanto os da colônia; Tiradentes e seu sacrifício empurram os dominados para diante, indiferentes ao perigo. Não dá para segurar mais este povo sufocado 300 anos, com direitos civis cerceados, mantendo a opulência na corte d'além mar, em nome de uma

ordem caótica e parcial; à sombra do alferes brotam idéias, impossíveis de exterminar mais. A injustiça e o arbítrio entram em contagem regressiva.

A rainha D. Maria I, que condenou Tiradentes, assinou também no mesmo decreto a

independência política do Brasil; 7 de setembro de 1822 reflete apenas o fim de um ato bárbaro e pouco inteligente, cometido contra um homem simples, cujo delito maior foi enxergar uma situação de fato, errada, e querer, a qualquer preço, transformá-la em situação de direito. Um elogio de bolso marca Eliot e uma sacola com instrumental odontológico foram a fortuna material deixada por Tiradentes; sua obsessão pela justiça, esta sim, é a herança verdadeira que nos cabe. Obrigada, Tiradentes. Teus irmãos de profissão junto com toda a terra brasileira te agradecem e se curvam respeitosos diante de tua grandeza imaculada.



Tiradentes

**Odette Mutto é escritora, dentista e membro da União Brasileira de Escritores.**

### Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 48,00

Assinatura Semestral: R\$ 24,00



Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902  
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392  
E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

**LINGUAGEM VIVA**

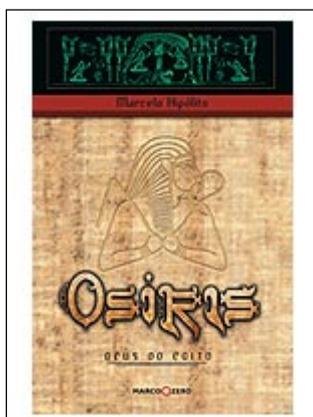
[www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Consulte nossa tabela de preços

[Linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:Linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

## Lançamentos & Livros



**Osíris – Deus do Egito**, de Marcelo Hipólito, Editora Marco Zero, São Paulo, 160 páginas, R\$ 29,00. O autor é escritor, romancista, diretor de três curtas-metragens de ficção, roteirista de cinema, produtor de teatro e pós-graduado em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva pela Universidade Estácio de Sá.

A obra é uma envolvente aventura sobre a história do primeiro reino na Terra, que Marcelo Hipólito resgata as fascinantes lendas e tradições do Egito Antigo.

**Editora Marco Zero - do Grupo Nobel:**  
<http://www.editoranobel.com.br>

**Por Trás das Gavetas**, poemas de Rita de Cássia, Expressão Gráfica Editora, Fortaleza, CE, 118 páginas. A capa e as ilustrações são de Nearco Araújo. A autora é membro da Academia Fortalezense de Letras e da União Brasileira de Escritores. Segundo Regina Limaverde, no prefácio da obra, “Rita é uma poetisa intimista. Busca na sua e na alma dos outros, idéias, motivos, para a construção de seus versos.”

**Expressão Gráfica Editora:** Tel.: (85) 3464-2222. [www.expressaografica.com.br](http://www.expressaografica.com.br)



**Dicionário Internacional da Outra Economia**, coordenado pelos sociólogos gaúchos Antônio Cattani e Luís Inácio Gaiger, Almedina Brasil, São Paulo, 350 páginas, R\$ 49,00. Os verbetes incluídos no dicionário estão estruturados da seguinte forma: definição sintética, gênese, desenvolvimento histórico do conceito, controvérsias, atualidade e validade do conceito. Entre os verbetes, vale destacar os conceitos de autogestão, comércio justo, cooperativismo, desenvolvimento local, economia popular, economia moral, terceiro setor, economia solidária, moeda social e socioeconomia solidária.

**Almedina Brasil:** Alameda Lorena, 670 - Jardim Paulista - 01424-000 São Paulo - SP  
 Telefax: (11) 3885 6624 e 3562 6624  
 Site: [www.almedina.com.br](http://www.almedina.com.br)

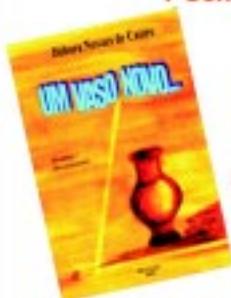
### Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - CATAVENTO  
 MOMENTOS - SINFONIA DO INFINITO  
 COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA.

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS – ALJÓFARES  
 – SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS –

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...



**Opções de compra:** via telefax (11) 5031-5463

**Correio:** Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo Cep 04634-040 -

**E-mail:** [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) e Site: [www.vipworkcultural.com.br](http://www.vipworkcultural.com.br)

## Memórias embriagadas, um vinho de boa safra

**Nildo Carlos Oliveira**

Chegou-me às mãos, pelas mãos do autor, este vinho de boa safra, obtido de parreira cuja raiz foi buscar água no fundo do solo, na quantidade necessária para manter a qualidade. “Memórias embriagadas”, do escritor Fernando Portela, paulistano egresso das terras pernambucanas de Olinda, fecha a trilogia de contos iniciada com *Allegro* (2003) e que continuou com *O homem dentro de um cão* (2007). No conjunto, um traço comum: o equilíbrio.

Em nenhuma das histórias pode ser identificado peso maior ou menor na arte de narrar. Ele consegue, na primeira e na terceira pessoa – quase todas as histórias são contadas na primeira pessoa – estabelecer o mesmo nível de qualidade na linguagem, na cor local e na caracterização dos personagens.

A arte de inventar é a primeira porta que o escritor escancara no caminho para a arte de contar. É da articulação desses dois momentos que se estabelece o equilíbrio sem o que o autor se perde e às vezes tem de abandonar as suas criações à própria sorte.

Portela invariavelmente conta na primeira pessoa, mas não se repete. É múltiplo, sem que essa multiplicidade descaracterize ou deixe de individualizar, com dignidade, os seus personagens. Todos eles são fortes, ágeis, adquirem vontade e poder de crítica.

São assim porque não são mistificações. Conservam a autenticidade do sopro da vida. Ali estão a Genoveva, o Marionildo, a doidinha que era a atração do bairro, Geraldo e Gracinha, o Padre Camargo. - Uma humanidade, enfim, que, se calhar, está ao lado da gente durante todo o tempo, sem nos deixar um instante sequer.

Nas sutilezas captamos alguns achados: “... o vestido negro parecia impecável, apesar da sua desvanecida pobreza”; “Aí eu a vi, mais uma vez, dentro de minha mente, abrindo o roupão surrado, com sua nudez de campo de concentração”; e uma crítica, que sugere um tapa na cara dos eternos pais da pátria: “... havia muito bandido explorando o povo com truques de mágico amador”. A observação fica por conta



da realidade segundo a qual esses mágicos que andam por aí são profissionais do ramo e inteiramente afinados com a indecência e a desfaçatez.

Há um rigor na escolha criativa dos títulos. Esse cuidado nos remete à lembrança do período em que Fernando Portela foi repórter e, depois, diretor do *Jornal da Tarde*. Naquela fase da modernização do jornalismo brasileiro havia uma ênfase ao labor literário dos títulos das reportagens. Talvez esse pormenor explique os títulos que ele dá aos seus contos, de que são exemplos os seguintes: *O homem que mata máquinas*; *O dia em que mamãe desapareceu do planeta*; *Esse espantoso amor que sinto por mim mesmo* e *Onde vão morar os loucos?*

A correlação entre o livro de contos e o bom vinho não é aleatória. Tem a ver com esse processo de buscar as raízes da arte, um trabalho tão difícil quanto o de selecionar o habitat adequado para as vinhas ideal. Este invariavelmente está em região áspera, empedrada, que o plantador tem de furar com broca a fim de permitir que o nutriente, lá nas profundezas, alcance a raiz da parreira e a frutifique; ou em região predominantemente de areia e o cascalho, na qual o pé de uva vai buscar a água adequada para que o produto final seja o de melhor qualidade.

*Memórias embriagadas*, publicado no ano passado pela Editora Noovha América, lembra um vinho cuja qualidade é conseguida, com dificuldade, lá no fundo das coisas e do tempo, o melhor terreno para o nascimento e a perpetuação da arte.

**Nildo Carlos Oliveira é escritor, crítico literário e jornalista.**

# Notícias



Divulgação

José Benedito Donadon-Leal

**Academia de Letras do Brasil**, Sede Regional em Mariana, MG, em parceria com o Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais em Minas Gerais, realizará solenidade para a posse dos doze membros efetivos e fundadores da academia, no dia 30 de maio, às 19:30 horas, no Auditório do Instituto de Ciências Humanas e Sociais – UFOP – Rua Cônego Amando, Chácara- ao lado do Palácio dos Bispos. Na ocasião serão outorgadas as Medalha e Diploma de Mérito Cultural – 2009, do INBRASCI-MG. O professor Dr. José Benedito Donadon-Leal, Presidente Executivo da ALB, fará a saudação aos Patronos.

**A Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel**, fundada em 25 de março de 1867, com o nome de Biblioteca Provincial do Ceará, realizou eventos para comemorar os seus 142 anos.

**Paulo Nathanael**, professor, educador e autor de extensa bibliografia sobre educação e cultura, tomou posse na Academia Paulista de Letras, no dia 2 de abril, no Teatro CIEE, em São Paulo. O novo acadêmico assumiu a cadeira número 12, vaga que pertenceu ao ensaísta e poeta Benedito Ferri de Barros. Paulo Nathanael é presidente da Academia Cristã de Letras e do Conselho de Administração do Centro de Integração Empresa-Escola.

**Luis Fernando Cardona**, bibliotecário do Instituto Cervantes, apresentou no evento, promovido pelo Instituto Cervantes e Câmara Brasileira do Livro, no dia 14 de abril, o Programa de subvenção do Governo da Espanha para a tradução de obras de língua espanhola. A Dirección General del Libro, Archivos y Bibliotecas, órgão do Ministério da Cultura da Espanha, destinará 800 mil euros para a tradução de obras de língua espanhola.

**O Prêmio Vivaleitura**, que tem como objetivo estimular, fomentar e reconhecer experiências relacionadas à leitura, está com inscrições abertas até o dia 24 de julho de 2009. Regulamento e inscrições: site [www.premiovivaleitura.org.br](http://www.premiovivaleitura.org.br). Informações: telefone 0800-7700987.

**Crodowaldo Pavan**, biólogo e membro da Academia Paulista de Letras, faleceu no dia 3 de abril, aos 89 anos, no Hospital Universitário da USP, em São Paulo, em decorrência de falência múltipla de órgãos e sistemas. Crodowaldo, Professor Titular do Instituto de Biociências e da Universidade do Texas, nasceu no dia 1 de dezembro de 1919, em Campinas, SP.

**O Congresso Internacional Lectura 2009: Para leer el XXI**, que acontecerá entre os dias 26 e 31 de outubro, em Havana, Cuba, está com inscrições abertas até o dia 30 de agosto. O programa e as inscrições estão disponíveis através do site <http://www.lectura2009.org/congreso/convoca.htm>

**A Caravana Poética**, projeto que integra o Eixo 2 do Fomento à Leitura e à Formação de Mediadores do PNLL, realizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, abriga sessões de história, varal de poesia, espetáculos e oficina de expressão e criação poética para professores.

**O livro e o Direito Autoral**, curso ministrado por João Scortecchi e Maria Esther Mendes Perfetti, acontecerá no dia 9 de maio, das 9 às 13h., na Escola do Escritor, Rua Mourato Coelho, 393, Conjunto 1, em São Paulo. O curso aborda a Lei do Direito Autoral e discute a importância do ISBN, da Ficha Catalográfica, o envio do livro para o Depósito Legal e a Lei Federal de Incentivo à Cultura. Informações: Tel.: (11) 3034-2981.

**Alberto Buttenmuller**, jornalista, curador, escritor e professor de História da Arte, foi laureado com o Prêmio Gonzaga Duque. **Maria Helena Flexor**, pesquisadora, foi agraciada com o Prêmio Sérgio Milliet, pela publicação do livro *O Conjunto do Carmo de Cachoeira*. Os prêmios foram concedidos pela Associação Brasileira de Críticos e Artes.

**A Câmara Brasileira do Livro** doou mil livros, que foram inscritos no Prêmio Jabuti 2008, ao município de Taguaí, região de Avaré, no dia 20 de março. A doação é fruto do acordo firmado entre a CBL e a Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo, através do programa *São Paulo, um estado de leitores*.

**Debate sobre Direito Autoral e Regulamentação da Profissão do Escritor**, com a presença de Marcus Vinícios (presidente da entidade nacional dos músicos), o deputado autor da Lei, Paulo Oliver (da OAB), promovido pelo Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, acontecerá no dia 28 de maio, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil, em São Paulo.

**O Fórum Liberdade de Imprensa e Democracia**, realizado pela *Revista Imprensa*, com apoio da Associação Brasileira de Imprensa e, de mídia, da TV Globo, acontecerá no dia 4 de maio, segunda-feira, no Teatro do Sesi, Av. Paulista, 1313, em São Paulo. As inscrições são gratuitas e poderão ser feitas no site [www.portalimprensa.com.br/forumliberdadeimprensa](http://www.portalimprensa.com.br/forumliberdadeimprensa).

**Paulo Bernardo**, Ministro do Planejamento, no dia 8 de abril, em reunião com representantes do setor livreiro, anunciou a liberação de R\$ 150 milhões, que serão destinados à aquisição de livros pelo Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação.

**Ariano Suassuna**, dramaturgo, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras, foi laureado com o Prêmio FCW *Ciência e Cultura*, na categoria Cultura, que é promovido pela Fundação Conrado Wessel. O autor de *O Auto da Compadecida* receberá a importância de R\$ 200 mil.

**A Cidade e As Serras!**, espetáculo musical realizado por Vellado Produções Artísticas e idealizado pelo Grupo Permanente de Pesquisa da Cooperativa Paulista de Teatro, está em cartaz até o dia 27 de maio, quartas-feiras, às 20:30 horas, no Teatro Ressurreição, Rua dos Jornalistas, 123, em São Paulo. O romance de Eça de Queiroz foi adaptado por Telma Dias, que também fez a direção. O valor do ingresso é R\$ 30,00. Elenco: Clovis Murback, Fabrício Bini, Guilherme Vale, Néviton de Freitas, Robson Araújo e Telma Dias. O teatro tem acesso para deficientes. Informações: Tel.: (11) 5016-1787.

**O Sopa de Letrinhas**, sarau do Clube Caiubi, que reúne música, poesia e performances, acontece na última Sexta-feira. O próximo sarau, que homenageará a poeta Aline Romariz, acontecerá no dia 1 de maio, das 21:30 às 23:30 horas, no Villaggio Café, Rua Teodoro Sampaio, 1229, em São Paulo. O valor do ingresso é R\$ 5,00. Informações: <http://clubecaiubi.ning.com/profile/sopadeletrinhas>.



Divulgação

Tatiana Belinky

**Tatiana Belinky** foi homenageada, em comemoração aos seus noventa anos, no dia 14 de abril, no Auditório do SESC Vila Mariana, pelo Museu da Pessoa. A escritora, tradutora, cronista, teatróloga e autora de *Coral dos Bichos* nasceu em São Petersburgo, Rússia, no dia 18 de março de 1919. Tatiana Bellinky foi laureada com o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro.

**O Instituto Pró-Livro** patrocinou e distribuirá mil exemplares da obra *Reinações de Narizinho*, editados em braile e falado pela Fundação Dorina Nowill, na Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade, em São Paulo.

**Rosani Abou Adal** tem página no Clube Caiubi de Compositores: <http://clubecaiubi.ning.com/profile/RosaniAbouAdal>. O portal do Clube Caiubi, lançado em maio de 2008, é destinado a compositores, músicos, poetas, produtores e intérpretes.

**Andrés Neuman** venceu, com a obra *El viajero del siglo*, o Prêmio Alfaguara de Romance. O escritor argentino radicado na Espanha receberá a quantia de US\$ 175 mil.

**José Geraldo Neres** lançará *Outros Silêncios* na Alpharrabio Livraria e Editora, no dia 7 de maio, quinta-feira, das 18:30 às 21 horas, Rua Eduardo Monteiro, 151, em Santo André - SP. Haverá sarau e leitura de fragmentos do livro por Dalila Teles Veras. Informações pelo Tel.: (11) 4438-4358.

**Raquel Naveira** proferiu palestra intitulada *A Necessidade de Evolução: Literatura e Drogas* no Anfiteatro do Centro de Pós-Graduação da Universidade Nove de Julho, em março, que foi realizada pelo Grupo de Pesquisa Lingüística e Literatura: Teorias e Práticas Discursivas.

**A Sombra de Júlio Frank**, e-book de Afonso Schmidt, tem nota introdutória de Rosani Abou Adal. O livro está disponível no site <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/sombrafrank.html>.